

Conhecimentos acerca das infecções sexualmente transmissíveis e o comportamento sexual por estudantes da saúde: uma revisão de literatura

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são enfermidades transmitidas prioritariamente por via sexual desprotegida. São consideradas um problema de saúde pública mundial, que apresenta grande ascensão nos últimos anos. Além disso, os universitários estão particularmente propensos a desenvolver hábitos de risco com relação a práticas sexuais. O objetivo deste trabalho é levantar a literatura existente acerca dos conhecimentos sobre as ISTs e hábitos sexuais de estudantes universitários da área da saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, em que a busca de títulos foi realizada no mês de abril de 2021 nos repositórios: Pubmed, Bireme, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: Preservativos, Estudantes de ciências da saúde e Doenças sexualmente transmissíveis, em inglês e português. Foram pré-selecionados 53 artigos ao fim da busca, dos quais 14 estavam de acordo com os critérios de inclusão e não apresentaram nenhum dos critérios de exclusão estabelecidos para esta revisão, portanto, foram analisados. Existem discordâncias nas literaturas analisadas. Foi ressaltado o importante papel dos centros de ensino superior na educação sexual, bem como a sua relação com práticas sexuais desprotegidas. À medida que as relações se tornam mais estáveis, os indivíduos tendem a substituir o uso de preservativos por outros métodos contraceptivos, colocando as ISTs em segundo plano.

Palavras-chave: Preservativos; Estudantes de Ciências da Saúde; Saúde Pública; Saúde do Estudante; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Knowledge about sexually transmitted infections and sexual behavior by health students: a literature review

Sexually Transmitted Infections (STIs) are diseases transmitted primarily through unprotected sex. They are considered a global public health problem, which has shown great rise in recent years. In addition, college students are particularly likely to develop risky habits regarding sexual practices. The objective of this work is to survey the existing literature on the knowledge about STIs and sexual habits of university students in the health area. This is an integrative literature review, in which the search for titles was carried out in April 2021 in the repositories: Pubmed, Bireme, Lilacs, Scielo and Google Scholar, using the Health Sciences Descriptors: Condoms, Science students Health and Sexually Transmitted Diseases, in English and Portuguese. 53 articles were pre-selected at the end of the search, of which 14 were in accordance with the inclusion criteria and did not present any of the exclusion criteria established for this review, therefore, they were analyzed. There are disagreements in the analyzed literature. The important role of higher education centers in sex education was highlighted, as well as their relationship with unprotected sexual practices. As relationships become more stable, individuals tend to replace condom use with other contraceptive methods, putting STIs on the back burner.


Keywords: Condoms; Students; Health Occupations; Public Health; Student Health; Sexually Transmitted Diseases.


Topic: **Infectologia**


Received: **26/02/2022**

Approved: **28/03/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Marcos Lorrán Paranhos Leão 
Universidade de Pernambuco, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7449167140800038>
<https://orcid.org/0000-0002-6259-2430>
marcos.leao@upe.br

Daniela de Araújo Viana Marques 
Universidade de Pernambuco, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0788548123321981>
<https://orcid.org/0000-0002-2380-7910>
daniela.viana@upe.br

Marcela Silvestre Outtes Wanderley 
Universidade de Pernambuco, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6672087087943454>
<https://orcid.org/0000-0002-4236-5820>
marcela.wanderley@upe.br



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.002.0020

Referencing this:

LEÃO, M. L. P.; MARQUES, D. A. V.; WANDERLEY, M. S. O..
Conhecimentos acerca das infecções sexualmente transmissíveis e o comportamento sexual por estudantes da saúde: uma revisão de literatura. **Scire Salutis**, v.12, n.2, p.193-200, 2022. DOI:
<http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.002.0020>

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são acometimentos que, independentemente de manifestarem sintomatologia ou não, são transmitidos por vírus ou bactérias pelo contato sexual, seja por via oral, vaginal e/ou anal sem o uso de preservativo. Tais infecções são consideradas um grande desafio para a saúde pública mundial. Sabe-se que o indivíduo que possui alguma afecção classificada nesse grupo de doenças apresenta-se mais suscetível a ser acometido por outra da mesma classe (PEREIRA et al., 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que existam cerca de 376,4 milhões de casos de IST curáveis em pessoas de 15 a 49 anos, entre as quais se destacaram a clamídia, a gonorreia e a sífilis, com 127,2 milhões, 86,9 milhões e 6,3 milhões de casos respectivamente (MIRANDA et al., 2021). Nas Américas, foram estimados 2 milhões de casos de sífilis, 13,8 milhões de casos de gonorreia e 29,8 milhões de casos de clamídia (ROWLEY et al., 2019). Adicionalmente, as estatísticas divulgadas pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS) indicam que existem cerca de 38 milhões de pessoas vivendo com Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no mundo e quase 76 milhões de pessoas já foram infectadas desde o início da pandemia do vírus do HIV. Uma questão importante a ser ressaltada é que cerca de 4.400 das 5 000 novas infecções ocorreram entre pessoas com 15 anos ou mais, dos quais cerca de 33% estão entre jovens com 15 a 24 anos (UNAIDS, 2020). Além disso, o número de casos notificados de sífilis adquirida anual no Brasil aumentou cerca de 121% entre 2015 e 2019, chegando a 152.915 casos (BRASIL, 2021), e, atualmente, existem 920 mil pessoas vivendo com HIV no país e, em 2019, foram identificados 37.308 novos casos da infecção (BRASIL, 2020). Além disso, as taxas de detecção de Hepatite B atingiram 6,6 casos para cada 100 mil habitantes no país em 2019 (BRASIL, 2020).

Diante deste cenário, o uso de preservativos é a principal estratégia para o combate às diversas ISTs. Esse método preventivo é uma importante barreira física, que impossibilita o contato íntimo entre os indivíduos promovendo a proteção. Contudo, apesar dos benefícios, muitas pessoas relatam não usar, e quando usam pensam prioritariamente na prevenção da gravidez não planejada (RENTE, 2020).

Dessa forma, apesar do papel protetor já consolidado dos preservativos, se observa uma tendência da diminuição do uso dessa ferramenta, especialmente entre os jovens, embora ainda seja o segmento populacional com a maior proporção de uso (BRASIL, 2012).

Discussões acerca da saúde sexual de jovens são ainda um tabu, comprometendo a abordagem e o manejo dessas questões com esse público, que, frequentemente, se sente desconfortável com tal assunto. Adicionalmente, as características próprias dessa fase da vida, como as descobertas sexuais, início do uso de álcool e, algumas vezes, drogas, e a insuficiência de orientações em relação à temática, agravam o quadro no que tange a educação sexual (SILVA et al., 2014).

Sabendo que os estudantes universitários são em sua maioria jovens com a vida sexual ativa e que, por diversos fatores, se caracterizam como grupo vulnerável a desfechos negativos com relação à saúde sexual e reprodutiva (MALIK, 2014). As universidades, frequentemente, proporcionam a transição das pessoas para um mundo, por muitos, ainda desconhecido e cheio de novas experiências, incluindo as sexuais. Alguns universitários migram de suas regiões da federação ou até do exterior, passam a viver

sozinhos ou entre amigos/conhecidos e adotam novos comportamentos (MOREIRA et al., 2018). Ainda, o estilo de vida de muitos alunos é caracterizado por apresentar grande caráter exploratório, permeado por comportamentos de risco à saúde, como experimentar drogas e/ou álcool e práticas sexuais inseguras, todos os quais podem aumentar o risco de contrair e/ou disseminar as ISTs (COF et al., 2001; SAJJADI et al., 2018; SSEWANYANA et al., 2018).

Embora os universitários tenham um alto nível de escolaridade, o conhecimento sobre ISTs e questões relacionadas à saúde sexual por vezes ainda é incipiente (MOREIRA et al., 2018). Também, discentes de cursos de saúde, têm declarado não usar o preservativo em suas relações sexuais. Dessa forma, é interessante avaliar o conhecimento dos universitários sobre as ISTs e se possível relacioná-lo ao uso de preservativos (SALES et al., 2016).

Portanto, conhecer o comportamento sexual de acadêmicos dos cursos da saúde é de suma importância, uma vez que se trata de futuros profissionais com a responsabilidade de conscientização e educação no que permeia à saúde sexual da população (SSEWANYANA et al., 2018). Também, essas pessoas estão dentro de um grupo que é consideravelmente mais vulnerável às infecções por ISTs e a comportamentos sexuais de risco, bem como têm mostrado compor o grupo mais acometido pelas principais ISTs (COF et al., 2001; BRASIL, 2012; MALIK, 2014; SAJJADI et al., 2018; SSEWANYANA et al., 2018; RENTE, 2020). Diante disso, o objetivo deste trabalho é avaliar o conhecimento sobre ISTs e hábitos sexuais de estudantes universitários da área da saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho qualitativo, de objetivo exploratório e de procedimento bibliográfico. Assim, esta é uma revisão bibliográfica integrativa, em que a busca de títulos foi realizada no mês de abril de 2021 nos repositórios: Pubmed, Bireme, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Condoms*, *Students*, *Health Occupations* e *Sexually Transmitted Diseases* (Preservativos, Estudantes de ciências da saúde e Doenças Sexualmente Transmissíveis), em inglês e português. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, entre 2017 e 2021, nos idiomas inglês e português. Além disso, foram excluídos os trabalhos que não se enquadrassem nos idiomas, descritores, nos períodos da publicação, e/ou que se distanciassem do tema proposto, ou que ainda estivessem em processo de publicação, ou que não fossem publicados de forma completa e/ou que se tratassem de teses, monografias ou dissertações. Ademais, por se tratar de uma pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica, não foi necessária autorização do comitê de ética em pesquisa com seres humanos, respaldada pelo parágrafo único do Art 1º da resolução 510/2016, resolvida pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (CNS, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram pré-selecionados 53 artigos ao fim da busca, dos quais 14 estavam de acordo com os

critérios de inclusão e não apresentaram nenhum dos critérios de exclusão estabelecidos para esta revisão integrativa. Esses trabalhos estão prioritariamente (92,9%) inseridos em estudos de campo. Dos trabalhos analisados, 05 de 2018, 02 de 2019, 05 de 2020 e 02 são de 2021. Além disso, 10 são em língua inglesa e 04 na portuguesa. Ainda, a maioria dos trabalhos são artigos com pesquisas originais e um deles é uma revisão sistemática com meta análise. Por fim, 6 artigos são brasileiros, 3 italianos e 1 do México, África do Sul, Madagascar, Irã e Quênia.

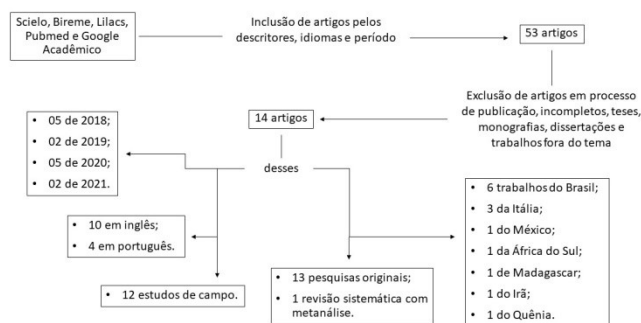


Figura 1: Fluxograma da inclusão, exclusão e características dos artigos selecionados.

A literatura analisada mostrou que devido à idade e ao contexto ao qual os discentes estão inseridos, eles constituem um grupo de alta exposição aos agentes causadores da maioria das ISTs, devido a trocas de parceiro frequente, baixa adesão ao uso do preservativo e uso de álcool e outras substâncias psicoativas no momento do ato sexual (BRASIL, 2012; SAJJADI, 2018; RENTE, 2020). Por isso, diversos estudos apontaram que o ingresso em instituições de ensino superior contribuiu para o aumento da vulnerabilidade de jovens às ISTs (SILVA et al., 2020).

Estudantes na faixa etária de <22 anos correspondem a classe de maior risco de contaminação por alguma IST por fazer sexo desprotegido (PROVENZANO et al., 2020). Contudo, outro estudo mostrou uma potencial associação positiva entre sexo desprotegido e idade, em que há uma proporção decrescente do uso de preservativos à medida que a idade aumenta (MERCER et al., 2009). Isso pode ser explicado pelo fato de que indivíduos mais velhos podem estar mais frequentemente envolvidos em um relacionamento estável (SANTANGELO et al., 2020). No entanto, deve-se considerar que relacionamento estável não é uma forma segura de evitar ISTs, já que estudos anteriores destacaram o maior risco entre os casais estáveis em que um dos parceiros trai (RICH et al., 2018).

A associação entre abuso de substâncias (álcool e drogas) e relações sexuais entre estudantes universitários é documentada em diversas pesquisas (AYOOLA et al., 2006; NAVA et al., 2014; ARCINIEGA et al., 2020). Em análises recentes evidenciou-se que o valor de estudantes que fizeram sexo sob a influência de álcool foi de 8%, superior à da atividade sexual sob os efeitos de alguma droga (1,5%) (ARCINIEGA et al., 2020).

Ainda, em um estudo recente, 45,33% da amostra de estudantes que afirmou ocasionalmente fazer sexo desprotegido refere usar outros métodos contraceptivos e 20,67% deixa a escolha ocasional para o(a) parceiro(a) (PROVENZANO et al., 2020). E a maioria dos entrevistados em outra pesquisa coloca o risco de gravidez e a aquisição de ISTs como fator responsável pelo uso do preservativo e também enfatizam o uso

frequente de preservativos em relacionamentos esporádicos e a falta de uso em relacionamentos de longo prazo com um parceiro estável como demonstração de confiança (PIROTTA, 2004).

Assim, é evidente que à medida que as relações sexuais se tornam mais estáveis, alguns indivíduos substituem preservativos por outros métodos contraceptivos, como medicamentos anticoncepcionais (PIROTTA, 2004; RABELO et al., 2006). Os contraceptivos hormonais aparecem em segundo lugar entre os métodos contraceptivos usados por graduandos das universidades brasileiras, sendo o preservativo o primeiro (ALVES, 2008; BORGES et al., 2010; SILVA et al., 2010; DELATORRE, 2015). Com parceiros estáveis, visivelmente o foco se torna, prioritariamente, a prevenção da gravidez (DELATORRE, 2015). Essa mudança deixa os indivíduos mais vulneráveis às ISTs do que aqueles que continuam a adotar os preservativos (MOREIRA et al., 2018). Outros estudos também mostram que o sexo desprotegido é mais frequente entre indivíduos envolvidos em um relacionamento estável (LIUCCIO, 2019).

Em uma pesquisa de 2018 com 86 estudantes da área da saúde, as respostas dadas pelos universitários revelam uso infrequente dos preservativos, em que 45,3% afirmaram usar sempre e 47,6% disseram usar a maior parte das vezes ou quase nunca, mostrando que ainda deixam de utilizar em determinado momento. E, da mesma amostragem, 58% disse ter um nível alto de conhecimento sobre as ISTs, 8% um nível muito alto e 32% um nível médio (TEIXEIRA, 2018).

Apesar da maioria dos universitários possuírem conhecimento adequado sobre as ISTs, eles não utilizavam preservativos em todas as relações sexuais, demonstrando que deter o conhecimento não garante uma prática sexual sem risco. Contudo, cabe salientar que em alguns estudos percebeu-se que os entrevistados não possuíam conhecimento suficiente para citar alguns fatos sobre as ISTs (LEODORO et al., 2021). Assim, na maioria das vezes, o bom nível de informação relacionada às ISTs e métodos anticoncepcionais foi positivamente associado à prática de sexo sem proteção permanente (BRASIL, 2020; SANTANGELO et al., 2020). Isso pode sugerir que ter um bom conhecimento pode não influenciar o comportamento, cabendo a outros fatores ou a conhecimentos associados desencadear escolhas saudáveis (SANTANGELO et al., 2020).

Muitos discentes colocaram o difícil contexto familiar em conversas relacionadas à sexualidade (AYOOLA et al., 2006). Dessa forma, a pouca abertura do ambiente familiar para esses diálogos ainda parece ser um problema recorrente, isso sugere que os pais podem não estar se comunicando com seus filhos acerca desse assunto, o que pode prejudicar a prática de uma vida sexual saudável e segura (MOSER, 2007).

Ainda discorrendo sobre a aquisição de informações, a universidade frequentemente é apontada como maior fonte de conhecimentos acerca dos temas envolvendo saúde sexual (SILVA et al., 2010). Uma pesquisa de 2020 mostrou que estudantes de medicina recebiam informações sobre saúde sexual principalmente durante as palestras formais na universidade, como parte de seu programa de formação médica. Assim, pode-se inferir que por meio de suas funções as instituições de ensino superior possuem participação fundamental nas estratégias de prevenção e educação em saúde (KRUGER et al., 2020).

Os resultados também mostraram que as classes de maior risco para ter sexo desprotegido

pertencem à parte das amostras que nunca receberam informações sobre educação sexual e/ou ISTs (PROVENZANO et al., 2020). Por fim, todos os resultados apresentados destacam como ainda há muito a fazer em termos de informação e prevenção sobre as ISTs e a prática sexual desprotegida por estudantes das áreas da saúde (PROVENZANO et al., 2020).

CONCLUSÃO

Conclui-se que existiram informações discordantes na literatura, principalmente no tocante à relação idade *versus* exposição às ISTs, bem como ao nível de conhecimento dos estudantes da área da saúde sobre as ISTs, levando a crer que ter um bom conhecimento nem sempre influencia as pessoas a ter um comportamento livre de riscos e direciona a escolhas saudáveis.

Destaca-se o grande papel que o ambiente educacional pode ter na discussão acerca do conhecimento sobre as ISTs, uma vez que as famílias, geralmente, não têm aberto espaço para a discussão sobre os temas pertinentes à saúde sexual. Assim, as faculdades são ambientes privilegiados para planejar e implementar medidas que estimulem o autocuidado e que proporcionem a participação dos alunos na construção da própria saúde. É evidente que os estudantes da área da saúde utilizam pouco os preservativos e ao passo que têm relacionamentos mais estáveis, frequentemente, deixam de utilizar esse método de proteção. Isso, dentre outros comportamentos de risco como o uso de substâncias que alteram o estado mental para praticar o sexo, os tornam mais vulneráveis aos acometimentos por ISTs.

Considera-se que ainda há um grande trabalho para ser feito em torno da disseminação de informação, iniciativas de prevenção às ISTs e desestimulação da prática sexual desprotegida. Por isso, iniciativas de promoção à educação sexual que contribuam para que o jovem exerça sua sexualidade de forma responsável e segura devem ser estimuladas.

REFERÊNCIAS

ARCINIEGA, M. B. A.; SANTIAGO, R. A. E.; OLAVARRIETA, C. A. D.; DOLCI, G. E. F.; AGUILAR, M. E. U.; CEDEÑO, A. A.. Sexual health educational intervention in medical students. **Gac Med Mex**, v.156, n.2, p.164-170, 2020.

ALVES, A. S.; LOPES, M.. Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes universitários. **Rev Bras Enferm**, v.61, n.2, p.170-177, 2008.

AYOOLA, A. B.; BREWER, J.; NETTLEMAN, M.. Epidemiology and prevention of unintended pregnancy in adolescents. **Prim Care**, v.33, n.2, p.391-403, 2006.

BORGES, A. L. V.; FUJIMORI, E.; HOGA, L. A. K.; CONTIM, M. V.. Práticas contraceptivas entre jovens universitários: o uso da anticoncepção de emergência. **Cad Saude Publica**, v.26, n.4, p.816-826, 2010.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico**: hepatites virais. Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico**: HIV/AIDS 2020. Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. **Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos**

Municípios Brasileiros. Brasília, 2021

BRASIL. **Política brasileira de enfrentamento da Aids**: resultados, avanços e perspectivas. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CHEN, B.; LU, Y. N.; WANG, H. X.; MA, Q. L.; ZHAO, X. M.; GUO, J. H.. Sexual and reproductive health service needs of university/college students: updates from a survey in Shanghai, China. **Asian J Androl**, v.10, n.4, p.607-615, 2008.

COK, F.; GRAY, L. A.; EREVER, H.. Turkish university students' sexual behaviour, knowledge, attitudes and perceptions of risk related to HIV/AIDS. **Culture, Health & Sexuality**, v.3, n.1, p.81-99, 2001.

CNS. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016.

DELATORRE, M. Z.; DIAS, C. G.. Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários. **Rev da Spagesp**, v.16, n.1, p.60-73, 2015.

JAKES, A. E.; VALERA, I. M. A.; ZARAMELLO, W. M. A.;

DANTAS, F. S.; PÃOEAGUA, E. C.; GERBASI, A. R. V.. Opinião de acadêmicos de enfermagem sobre o uso de preservativos. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, v.18, n.2, p.95-100, 2014.

KRUGER, W.; LEBESA, N.; LEPHALO, K.; MAHLANGU, D.; MKHOSANA, M.; MOLISE, M.. HIV-prevention measures on a university campus in South Africa - perceptions, practices and needs of undergraduate medical students. **Afr J AIDS Res**, v.19, n.2, p.156-163, 2020.

LEODORO, A. M. L.; DALLANORA, L. M. F.; DALLANORA, F. J.; GRASEL, C. E.; DEA, B. E.; DALLANORA, A. F.. Nível de conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis dos alunos da área da saúde e da vida da UNOESC. **BJD**, v.7, n.2, p.15101-15111, 2021.

LIUCCIO, M.; BORGIA, C.; CHIAPPETTA, M.; MARTINO, B.; GIORDANO, F.. The condom use among young adults and its determinants: an Italian study. **Clin Ter**, v.170, n.4, p.278-284, 2019.

MALIK, K.. **Human development report 2014**. Sustaining human progress: reducing vulnerabilities and building resilience. New York, 2014.

MERCER, C. H.; COPAS, A. J.; SONNENBERG, P.; JOHNSON, A. M.; MCMANUS, S.; ERENS, B.; CASSELL, J. A.. Who has sex with whom? Characteristics of heterosexual partnerships reported in a national probability survey and implications for STI risk. **Int J Epidemiol**, v.38, n.1, p.206-214, 2009.

MIRANDA, A. E.; FREITAS, F. L. S.; PASSOS, M. R. L. D.; LOPEZ, M. A. A.; PEREIRA, G. F. M.. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.30, 2021.

MOREIRA, L. R.; DUMITH, S. C.; PALUDO, S. S.. Condom use in last sexual intercourse among undergraduate students: how many are using them and who are they?. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.23, n.4, p.1255-1266, 2018.

MOSER, A. G.; REGGIANI, C.; URBANETZ, A.. Comportamento sexual de risco entre estudantes universitárias dos cursos de ciências da saúde. **Rev. Assoc. Med. Bras**, v.53, n.2, p.116-121, 2007.

PEREIRA, R.; LIMA, M. A. C.; SILVA, J. G.; COSTA, T. A.; SANTOS, T. O.; QUEIROZ, V. B. S.. Infecções sexualmente transmissíveis entre acadêmicos da área da saúde. **Rev. Eletrônica Acervo Cient**, v.19, p.5960-5960, 2021.

PETRY, S.; PADILHA, M. I.; KUHNEN, A. E.; MEIRELLES, B. H. S.. Knowledge of nursing student on the prevention of sexually transmitted infections. **Rev Bras Enferm**, v.72, n.5, p.1145-1152, 2019.

PIROTTA, K. C. M.; SCHOR, N.. Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários. **Rev Saude Publica**, v.38, n.4, p.495-502, 2004.

PROVENZANO, S.; SANTANGELO, O. E.; TERRANOVA, A.; D'ANNA, G.; GRIGIS, D.; FIRENZE, A.. Investigate the sexual habits of young people: a cross-sectional study among nursing students of the University of Palermo. **Acta Biomed**, v.91, n.2, p.50-57, 2020.

RABELO, S. T. O.; FALCÃO JUNIOR, S. P.; FREITAS, L. V.; LOPES, E. M.; PINHEIRO, A. K. B.; AQUINO, P. S.. Gravidez e

DST: práticas preventivas entre universitários. **J Bras DST**, v.18, n.2, p.148-155, 2006.

RENTE, M. G.. **Diferenças de sexo no uso retrospectivo de preservativo**: o papel das preocupações com ISTs e gravidez e do foco regulatório. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa, 2020.

REUTER, P. R.; MCGINNIS, S.; REUTER, K. E.. Comparing the awareness of and beliefs in sexually transmitted infections among university students in Madagascar and the United States of America. **PeerJ**, v.6, p.4362, 2018.

RICH, R.; LEYENTHAL, A.; SHEFFER, R.; MOR, Z.. Heterosexual men who purchase sex and attended an STI clinic in Israel: characteristics and sexual behavior. **Isr J Health Policy Res**, v.7, n.1, p.19, 2018.

ROWLEY, J.; HOORN, S. V.; KORENROMP, E.; LOW, N.; UNEMO, M.; RADDAD, L. J.. Chlamydia, gonorrhoea, trichomoniasis and syphilis: global prevalence and incidence estimates, 2016. **Bull World Heal Organ**, v.97, n.8, p.548-62, 2019.

SAJJHADI, H.; SHUSHTARI, Z. J.; SHATI, M.; SALIMI, Y.; DEJMAN, M.; VAMEGHI, M.. An indirect estimation of the population size of students with high-risk behaviors in select universities of medical sciences: a network scale-up study. **PLoS One**, v.13, n.5, 2018.

SALES, W. B.; CAVEIÃO, C.; VISENTIN, A.; MOCELIN, D.; COSTA, P. M.; SIMM, E. B.. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. **Rev. Enf.**, v.6, n.10, p.19-27, 2016.

SANTANGELO, O. E.; PROVENZANO, S.; GRIGIS, D.; TERRANOVA, A.; D'ANNA, G.; ARMETTA, F.. Why nursing students have sex without condom?: a study in the university of Palermo. **Clin Ter**, v.171, n.2, p.130-136, 2020.

SILVA, F. C.; VITSLLE, M. S. S.; MARANHÃO, H. S.; CANUTO, M. H. A.; PIRES, M. M. S.; FISBERG, M.. Diferenças regionais de conhecimento, opinião e uso de contraceptivo de emergência entre universitários brasileiros de cursos da área de saúde. **Cad Saude Publica**, v.26, n.9, p.1821-1831, 2010.

SILVS, J. L. P.; CAMARGO, F. C.; IWAMOTO, H. H.. Comportamento sexual dos acadêmicos ingressantes em cursos da área da saúde de uma universidade pública. **Rev. Enferm. Atenção Saúde**, v.1, n.3, p.39-52, 2014.

SILVA, T. D. A.; GALENO, N. R. F.; VIEIRA, C. P. B.; CARVALHO, P. M. G.; ARAUJO, T. M. E.. Comportamento sexual e ocorrência de sífilis em estudantes universitários da área da saúde. **Rec**, v.9, n.1, p.24-32, 2020.

SSEWANYANA, D.; MWANGALA, P. N.; BAAR, A.; NEWTON, C. R.; ABUBAKAR, A.. Health risk behaviour among adolescents living with HIV in sub-Saharan Africa: A systematic review and meta-analysis. **BioMed Research International**, p.1-18, 2018.

TEIXEIRA, R. C.. Uso de preservativos por alunos de cursos de saúde em uma universidade pública. **Semina cienc. biol. Saúde**, v.39, n.1, p.85-90, 2018.

UNAIDS. **Global HIV & AIDS statistics: 2020 fact sheet**. Geneva, 2020.

NAVA, F. V.; RODRIGUEZ, C. F. V.; GONZÁLEZ, A. H. S.;
RODRÍGUEZ, E. M. V.; FERNÁNDEZ, J. A. C.; ÁVALOS, J..
Unplanned pregnancy in adolescents: association with family
structure, employed mother, and female friends with health-
risk habits and behaviors. **J Urban Health**, v.91, n.1, p.176-
85, 2014.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) deterá os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).
The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157665864848244737/>